

As calúnias de Guedes, a convulsão no Chile, a Luta contra a Privatização e a Omissão do Conselheiro da holding.

Diante de nova calúnia divulgada nos meios de comunicação, na qual o senhor Paulo Guedes afirma que “a Eletrobras está condenada a desaparecer no tempo se não for repassada a iniciativa privada... a luz vai apagar” (veja [aqui](#)), e por chamar, no início de fevereiro, as estatais de “filhos que saíram de casa e hoje estão drogados” (veja [aqui](#)), o ministro será objeto de representação das entidades sindicais na Comissão de Ética Pública.

Mostramos nosso total repúdio à forma degradante de tratamento da dupla “Guedes e Pinto” em relação à Eletrobras e seus empregados.

A Eletrobras é uma empresa responsável por parcela representativa da provisão de energia elétrica para a população brasileira, interligando o país e fomentando o crescimento da indústria, a expansão das cidades, a inclusão social e a cidadania.

As empresas do Sistema Eletrobras têm um corpo de empregados qualificados, comprometidos e que colocam a empresa nos níveis mais elevados de segurança e confiabilidade para a geração e transmissão de energia.

Esta retórica de que a Eletrobras precisa manter o seu Market Share (market, que significa mercado, e share, que significa divisão ou quota) é conversa mole para boi dormir.

O Plano Decenal de Expansão, base para esta linha de raciocínio, tem desvios anuais significativos entre suas edições, mesmo em relação ao primeiro ano à frente. Se pensarmos dez anos então, forma-se o que chamamos de “boca de jacaré” entre o projetado e o previsto.

Assim, chamar o Plano Decenal de referência para nossa carteira de investimentos é burrice demasiada, ignorância ou má fé! Nem mesmo

um estagiário na primeira semana é capaz de tamanha leviandade.

Podemos fazer um debate frente a frente com o Presidente da Eletrobras e o Ministro da Fazenda para discutir os desvios históricos dos planos decenais. Podem escolher se vamos debater os desvios estratosféricos relativos à projeção do PIB, elasticidade renda do consumo de energia elétrica, consumo, carga de energia, capacidade instalada de geração (MW), extensão das linhas de transmissão (Km de rede) ou transformação (MVA).

Provamos que nenhuma grande empresa do setor elétrico, pública ou privada, baseia o seu plano de investimento e a sua estratégia de comercialização numa aposta “cega” em relação às condições previstas no PDE. Ao insistir nesta retórica de pré-primário, os interessados em privatizar a Eletrobras vão passar vergonha em qualquer espaço público de discussão.

Defendemos a seguinte premissa: A Eletrobras não é um problema para a infraestrutura energética do Brasil. Muito pelo contrário. A Eletrobras foi, é e será a solução para as antigas, atuais e futuras gerações de brasileiros!

O Ministro Guedes não consegue estimular a economia, porém atua sistematicamente para vender as riquezas brasileiras para fundos de investimento ligados à burguesia brasileira e à elite global. O Ministro tem experiência profissional com fundos.

Senhor Ministro, em relação ao setor elétrico, aula básica de Matemática: a expansão do parque gerador e transmissor se dá pela agregação física, ou seja, novos investimentos, e não em função da venda de ativos que já se encontram em operação comercial! Vender a Eletrobras, por si só, não agrega um único MW e nenhum km de rede! Se não entendeu, fica a

dica: é só fazer leilões de energia nova e estimular as empresas francesas, italianas, espanholas, alemãs, indianas, chinesas, norueguesas, norte-americanas, colombianas, japonesas, portuguesas, canadenses e brasileiras a investirem em novos projetos capazes de ampliar a capacidade instalada, gerar novos empregos no país e novas demandas de máquinas e equipamentos para a tão combatida indústria brasileira. A própria Eletrobras tem condições de investir, uma vez que grande parte do investimento se dá com recursos de terceiros. O investimento novo, além disso, favorece a construção civil, a transformação industrial e os empregos formais e o PIB.

CHILE

As recentes revoltas populares de grande magnitude no Chile mostram de forma clara e inequívoca que a privatização do patrimônio público e o regime criminoso de capitalização da previdência deixam sequelas na classe trabalhadora, minam o futuro dos estudantes e da sociedade. Lembre-se que este mesmo Chile em colapso é a “menina dos olhos” do ministro Paulo Guedes, cujo receituário ultraliberal é cantada em verso e prosa pela elite nativa.

LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Deixamos claro que a luta contra a privatização deve significar a soma de esforços de três frentes: a luta política via Congresso Nacional e Senado Federal; jurídica e institucional como vêm sendo realizadas pelas associações, entidades sindicais e conselheiros eleitos pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Registramos que a nossa visão sobre o alcance de atuação e as possibilidades do trabalho do conselheiro, limitam-se às restrições legais de conflito de interesse (Lei 12.353/2010) e o sigilo em relação a documentos aprovados ou em processo de aprovação que não devem se tornar público. E só!

O conselheiro tem amplo livre-arbítrio de: diagnóstico em relação à conjuntura do setor e da Empresa; apresentar qualquer contribuição para o planejamento estratégico da Empresa; debater tendências tecnológicas, novos mercados, diversificação de atuação, possíveis parcerias, leis e códigos debatidos no Congresso Nacional, dentre outros. O conselheiro eleito pelos trabalhadores e trabalhadoras, jamais de alegar vedação jurídica para não participar do debate público sobre a privatização. Não é isso que esperam seus eleitores.

CAE

A Representação dos Trabalhadores da Eletrobras discorda da omissão do conselheiro da holding em sua negativa em assinar, em conjunto com os demais conselheiros eleitos pelos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema, alguns ofícios em defesa das empresas Eletrobras.

Entendemos que o dever de fazer a luta contra a privatização não é somente dos sindicatos e das associações, mas também do conselheiro eleito pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Em outras épocas cobramos dos demais conselheiros eleitos, sendo assim, nesse momento crucial da nossa história, não abriremos mão dos nossos posicionamentos.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 25 de outubro de 2019.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

